



A introdução da Educação a Distância nos cursos presenciais da Universidade Católica de Pelotas

Regina Trilho Otero Xavier - trilhote@ucpel.tche.br – UCPel/PEAD

João Alberto da Silva - joao.alberto@ufrgs.br – FaE/UFPel

Christiano Martino Otero Ávila – christianoavila@ucpel.tche.br – UCPel/PEAD

Francisco de Paula Marques Rodrigues – damasio@ucpel.tche.br - UCPel/CPA

RESUMO

A Universidade Católica de Pelotas tem introduzido a Educação a Distância em seus cursos presenciais na oferta de Atividades Complementares Gerais. A intenção destas atividades é oferecer uma formação diferenciada a fim de trabalhar as habilidades e competências aferidas no ENADE, bem como introduzir uma formação humanística que diferencie o aluno oriundo da instituição. Em nosso estudo investigamos o nível de aceitação dessa abordagem. Aplicamos questionários para 105 estudantes e organizamos categorias para analisar os itens que gostaram e o que mais sentiram dificuldades. Constatamos que os participantes têm uma visão muito positiva sobre as atividades desenvolvidas e aprovam o uso da Educação a Distância como caráter complementar a seus cursos presenciais.

Palavras-Chaves: Educação a Distância, Pedagogia Universitária, Ensino Superior

The introduction of distance education courses in the Catholic University of Pelotas

ABSTRACT

The Catholic University of Pelotas has introduced distance education in their courses in the provision of complementary activities general. The intention of these activities is to provide a differentiated training to work the skills and competencies measured in ENADE and introducing a humanistic education that distinguishes the student comes from the institution. In our study we investigated the level of acceptance of this approach in the courses. We applied 105 questionnaires to students and arrange categories to analyze the items you liked best and most experienced difficulties. Found that the participants have a very positive outlook on the activities and approve the use of distance education as a complementary to their courses.

Key Words: Distance Education, University Pedagogy, University Education

Introdução

O presente trabalho trata de um relato de experiência sobre a introdução da Educação a Distância (EAD) e das Atividades Complementares Gerais (ACG) na dinamização de cursos de graduação presenciais oferecidos pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). A instituição ainda não oferece cursos de graduação



exclusivamente a distância, tendo optado pela introdução da EAD em seus cursos presenciais como uma ferramenta para superar os problemas de espaço e tempo nas atividades complementares dos estudantes.

As atividades complementares compõem um dos aspectos constitutivos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2005), que passaram a servir, após a época dos currículos mínimos, como principais orientações às elaborações de currículos e devem ser necessariamente respeitadas pelas Instituições de Ensino Superior. Dada essa exigência legal e o caráter de habilidades e competências que é transversal a todos os cursos ofertados, a educação a distância configurou-se como a melhor possibilidade de oferta das atividades, haja visto que os estudantes de diferentes cursos estão em espaços e tempos muito difíceis de serem organizados de maneira síncrona.

Dentro desta proposta de uso da educação a distância, realizamos um Estudo de Caso para verificar o impacto dessa proposta nos cursos presenciais da instituição. Neste texto trazemos os primeiros dados sobre a aceitação dos alunos de cursos presenciais sobre a introdução de atividades de ensino e aprendizagem em EAD.

A institucionalização das atividades complementares na UCPel e a Educação a Distância

As Atividades Complementares Gerais têm o objetivo de dar formação mais geral aos alunos da UCPel e também prepará-los melhor para o Exame Nacional de Desempenho (ENADE), cuja proposta está pautada em temas transversais aos conteúdos específicos de cada curso. Ainda, dessa forma, age-se dentro da perspectiva do Projeto Pedagógico Institucional, que fala em formação integral, formação de *gentleman*, solidariedade, ética e honestidade como princípios essenciais de desenvolvimento (UCPel, 2007). A UCPel acredita que ao ofertar ACG em temas como musicalidade, cinema, inglês, espanhol, informática, raciocínio lógico e outras - todas tendo como pano de fundo os temas do ENADE (inclusão social, violência, saúde, educação, ecologia)- fosse capaz de produzir um marca no aluno que se constituísse como um diferencial institucional, isto é, que todo estudante formado pela instituição seria reconhecido por sua formação integral e humanista.

De acordo com a legislação, composta por leis e pareceres do Conselho Nacional da Educação Superior e da Câmara de Educação Superior, as atividades complementares são compreendidas como componentes curriculares enriquecedores do perfil do egresso, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competências do estudante, a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade e demais associações entre disciplinas, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com ações de extensão junto à comunidade. Dentro dessa dinâmica, os objetivos específicos das ACG, tendo por base as competências do ENADE, são:

- a) buscar o desenvolvimento de atitudes de cooperação, solidariedade, autonomia moral e intelectual, de acordo com os princípios do Projeto Pedagógico da UCPel;
- b) facilitar o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelo ENADE:

- atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária;
- organização, expressão e comunicação do pensamento;
- raciocínio lógico e análise crítica;
- compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação;
- atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares;
- observação, interpretação e análise de dados e informações;
- utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão;
- e assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.

c) contemplar, através da tecnologia e metodologia de educação a distância, conteúdos elencados para a prova de conhecimentos gerais do ENADE, relacionados com as próprias competências e habilidades exigidas por este:

- temas globais
- e, principalmente, reflexões sobre a realidade brasileira, tais como:
 - analfabetismo,
 - desigualdades econômicas e sociais,
 - desemprego,
 - habitação,
 - discriminação em relação a cor, gênero e minorias, diversidades e especificidades regionais,
 - segurança e criminalidade
 - e exploração do trabalho adulto e(ou) infantil.

d) possibilitar ao aluno da UCPel vivência em estudos na modalidade a distância com uso de tecnologias intelectuais contemporâneas que permitem otimizar os próprios processos de conhecimento.

Abordagem metodológica

A pesquisa se caracterizou por ser um estudo exploratório de cunho qualitativo (Lüdke & André, 1986). A metodologia empregada foi inspirada no Estudo de Caso. A escolha recaiu sobre esse tipo de pesquisa por ser uma modalidade que permite uma maior profundidade sobre o tema abordado, bem como o uso de múltiplas fontes de evidências (Yin, 2001). A unidade de caso se constituiu como sendo uma Atividade Complementar Geral, ofertada para alunos de diferentes cursos presenciais da UCPel. A atividade se chama “Estudos em Web 2.0” e aborda a contemporaneidade das novas tecnologias em software que tem revolucionado, até mesmo, a própria Internet. Assim, diante dessas características de investigação, o Estudo de Caso mostrou-se como a estratégia mais eficaz e adequada.

Teve-se consciência, durante a análise de dados e as generalizações feitas, de que a unidade de caso não representa uma amostra considerável em termos quantitativos. Não se objetivou que as generalizações pudessem ser realizadas levando em conta o tamanho da amostra. Se assim o fosse, não haveria a opção por um Estudo

de Caso. Todavia, a unidade de análise configura-se como uma totalidade. Segundo Goldman, “o problema do método em ciências humanas consiste em fazer recortes dos dados empíricos em totalidades relativas suficientemente autônomas para servir de marco de um trabalho científico” (apud Garcia, 2002, p. 33). Dessa maneira, a atividade escolhida configurou-se como o marco adotado para a pesquisa no sentido de ser uma totalidade relativa dentro de um contexto maior. Delimitado o recorte, o Estudo de Caso apresentou-se como a estratégia que permitiu a análise profunda da totalidade demarcada. Para perspectivas futuras de pesquisa, almejamos ampliar a amostra para outras atividades complementares que são oferecidas na modalidade EAD. Além disso, gostaríamos de investigar qual a opinião dos alunos sobre o alcance dos objetivos e a influência das atividades complementares em sua formação.

Participaram da pesquisa 105 alunos que preencheram um questionário dizendo o que mais gostaram e o que menos gostaram durante as aulas. O perfil dos sujeitos é de estudantes universitários de cursos presenciais que, em geral, estavam tendo o primeiro contato com a Educação a Distância. Eles pertenciam aos mais diferentes cursos de graduação oferecidos pela UCPel, não havendo predomínio de nenhuma área específica.

O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas que permitiam respostas abertas. Foi organizado um banco de dados on-line para obter as respostas dos alunos. Utilizamos como ferramenta de coleta um dos softwares que foi abordado durante a atividade: os formulários do Google Docs. Cada sujeito acessou diretamente o banco de dados e respondeu diretamente no sistema às perguntas. A possibilidade de respostas abertas permitiu a coleta de dados inusitados. Como os participantes da pesquisas tinham de interpretar as perguntas, por mais diretas que fosse, ainda encontramos respostas que surpreendem. Na análise de dados apresentaremos algumas categorias que não eram esperadas pela ocasião do início da pesquisa.

Trabalhamos na construção de categorias através do agrupamento por semelhanças (Lüdke & André, 1986). As categorias também são auto-excludentes, isto é, cada resposta fornecida pelos sujeitos foi classificada apenas em uma das categorias construídas.

O caso estudado

No semestre 2009/1 foram oferecidas 10 diferentes Atividades Complementares na modalidade EAD para cursos presenciais da UCPel. Dentre estas, optamos por analisar mais profundamente os desdobramentos da atividade “Estudos em Web 2.0”. Torna-se importante relatar as propostas desenvolvidas na atividade para que se entenda o contexto das respostas dos sujeitos entrevistados.

Inicialmente foram realizadas “Oficinas Presenciais” para que os alunos pudessem ter os primeiros contatos com o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, de forma especial com o preenchimento de perfil, envio de foto, uso do fórum, portfólio, envio de tarefas, ler e enviar arquivos. Na verdade, essas oficinas ocorreram na forma de “Plantão Permanente de Ajuda”, pois as tarefas foram colocadas no Moodle e a equipe de monitores das atividades complementares oferecidas na modalidade EAD ficou permanentemente em um laboratório de informática ajudando a todos os alunos que apareciam em qualquer dia e horário.



É importante relatar que o primeiro conteúdo colocado no Moodle foi a mesma apresentação de slides disponibilizada por ocasião das matrículas, a qual continha informações sobre a ACG “Estudos de Web2.0” tais como:

o objetivo geral da ACG - desenvolver conhecimentos tecnológicos a partir de atividades que necessitem das características de interatividade, cooperação e construção coletiva das ferramentas de WEB2.0.

a forma de desenvolvimento das atividades - todas as atividades serão desenvolvidas com o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e das ferramentas de WEB2.0.

- Os alunos escolherão e desenvolverão um tema
- que será publicado utilizando: Blogger, Googlesites,
- GoogleDocs, Slideshare, Scribd e Fórum do Moodle,

O que se espera do aluno

- Participação nas atividades propostas
- interações que envolvem conteúdos a respeito do tema escolhido e das ferramentas de WEB2.0 indicadas (habilidades cognitivas);
- interações sociais (relações interpessoais cooperativas).
 - Desenvolvimento das atividades com autonomia.
 - Prática de cooperação com os colegas.
 - Construção coletiva de conhecimento.

Após as oficinas solicitou-se aos alunos que escolhessem um tema para posterior criação de um site e de um blog. Durante duas semanas a tarefa foi buscar assuntos para o site e blog e pensar em suas estruturas. Após este período, os alunos foram orientados sobre a criação de um site utilizando o Google Sites e de um blog utilizando o Blogger. Todas as tarefas receberam orientações a partir do Moodle, porém, na medida em que necessitassem, os alunos podiam contar com o “Plantão Permanente de Ajuda”, além de constantes orientações de professores, monitores e colegas via fórum de discussão.

Quando os alunos estavam com seus sites e blogs construídos, os professores da ACG e os monitores criaram um site da ACG “Estudos em Web 2.0” (<http://sites.google.com/site/acgestudosweb20/index>) com todos os endereços dos sites e blogs de todas as 6 turmas e solicitou-se que fossem realizadas visitas ao site para escolha de membros para formação de um grupo no qual houvessem temas relacionados. Com a criação dos grupos, foi, então, pedido aos alunos que construíssem, utilizando o Google Docs, um projeto do grupo para a criação de um novo site. Neste projeto deveria constar:

- nome do grupo;
- nome dos componentes do grupo;
- o tema de pesquisa;
- o que já sabem sobre este tema;
- o que desejam saber sobre o tema;
- como farão para saber;
- quem faz o quê, quando e como.

Então, após o envio do projeto, os grupos iniciaram a execução de seus projetos e criaram um novo site que deveria ter, além de conteúdo sobre o tema de forma geral,

os links para cada site e blog criado anteriormente, de forma individual, pelos membros do grupo.

A seguir, o grupo construiu uma apresentação de slides utilizando o Google Docs e publicou-a no Slideshare e um texto sobre o tema do site do grupo e publicou-o no SCRIBD. Na sequência, foi solicitado aos alunos que procedessem uma auto-avaliação de sua atuação na ACG, uma avaliação da atuação de seu grupo e, finalmente, uma avaliação da ACG. Os parâmetros das avaliações foram publicados para os alunos no início da elaboração dos trabalhos em grupo.

Análise e Discussão dos dados

Optamos por apresentar os dados em tabelas. Agrupamos as respostas dos alunos por similaridade e apresentamos os números absolutos das respostas e a percentagem levando-se em conta o universo estudado.

Tabela 1- Aceitação da Atividade

| O que mais gostei na Atividade Complementar Geral? | | |
|---|---------------------------|-------|
| | Respostas em n° absolutos | % |
| Ferramentas | 60 | 57,14 |
| Aprendizagem | 19 | 18,10 |
| Interação Virtual com os colegas | 10 | 9,52 |
| Pesquisar | 11 | 10,48 |
| Tudo | 3 | 2,86 |
| Nada | 2 | 1,90 |
| Totais | 105 | 100 |

No item “ferramentas” agrupamos as diferentes respostas que destacavam o uso de um recurso específico, tal como o Google Docs, o Scribd ou o Blogger. Além disso, é interessante observar que as outras categorias somam quase 43% da resposta e se referem a fatores que extrapolam os conteúdos. Os estudantes destacam como o que mais gostou a possibilidade de pesquisar de maneira autônoma sobre itens que lhe interessavam (10,48%), a possibilidade de usar as tecnologias da informação e da comunicação para contatar com os colegas (9,52%), e a aprendizagem que sentem ter ocorrido durante a atividade (18,10%).

Tabela 2 – Rejeição da Atividade

| O que menos gostei na Atividade Complementar Geral? | | |
|--|---------------------------|-------|
| | Respostas em n° absolutos | % |
| Não sabem | 2 | 1,90 |
| Gostei de tudo | 37 | 35,24 |
| Determinadas ferramentas | 12 | 11,43 |
| Problemas técnicos | 5 | 4,76 |
| Individualidade | 2 | 1,90 |
| Trabalhar em grupo | 12 | 11,43 |
| Tempo disponível | 26 | 24,77 |
| Próprio desempenho | 9 | 8,57 |
| Totais | 105 | 100 |

Em uma pergunta que sugere ao entrevistado o destaque para aspectos que menos gostou na atividade, nos pareceu surpreendente um índice de 35,24% dos sujeitos alegarem ter gostado de tudo. Pode-se observar um indicador muito interessante: a avaliação do próprio desempenho. Nove sujeitos responderam que o aspecto menos favorável foi a desenvoltura que tiveram no cumprimento das tarefas. Acreditamos que este item revela uma possibilidade de construção da metacognição e tomada de consciência da própria aprendizagem. Na verdade, se agruparmos os itens que envolvem os procedimentos envolvidos (desempenho próprio, tempo disponível, trabalhar em grupo, individualidade) obtemos a referência de que 46,67% dos sujeitos analisou aspectos relativos aos processo de aprendizagem envolvidos e pouco mais de 50% ocupou-se em relatar problemas, evidenciar alguma ferramenta, etc.

Tabela 3 – Identificação de carências

| O que gostaria de ter visto na Atividade Complementar Geral? | | |
|---|---------------------------|-------|
| | Respostas em n° absolutos | % |
| Não sei | 16 | 15,24 |
| Satisfeito | 45 | 42,86 |
| Mais tecnologia | 29 | 27,62 |
| Redes sociais e Internet | 6 | 5,72 |
| Assuntos da minha própria área | 5 | 4,76 |
| Ver professores e colegas | 2 | 1,90 |
| Mais retorno dos professores | 2 | 1,90 |
| Totais | 105 | 100 |

A possibilidade de ter um questionário com perguntas abertas pode trazer algumas respostas inesperadas. Acreditávamos que ao perguntar sobre o que gostariam de ter visto, os alunos responderiam conteúdos, softwares ou atividades específicos. Em torno de 15% dos sujeitos não sabe responder, contra 42% que se dizem satisfeitos. Aproximadamente um terço dos sujeitos está interessado em ver recursos mais tecnológicos no estudo e 5% gostaria de ter tido assuntos mais focados em sua área (principalmente sujeitos dos cursos de farmácia e enfermagem). Dois indicadores, ainda que com baixa percepção, chamam atenção. Quatro sujeitos relatam que ver o os professores e colegas e obter mais retorno dos professores seriam fatores que gostariam de ver contemplados nas atividades de ensino e aprendizagem em EAD. Estes dados mostram que os alunos ainda demandam o contato presencial e a proximidade física com os professores.

Tabela 4 – Rejeição de conteúdos

| O que não gostaria de ter visto na Atividade Complementar Geral? | | |
|---|---------------------------|-------|
| | Respostas em n° absolutos | % |
| Criar blog (já sabiam) | 13 | 12,39 |
| Trabalhar em grupo | 4 | 3,81 |
| Pouco tempo | 2 | 1,90 |
| Dificuldades tecnológicas | 10 | 9,52 |
| Não sabem | 11 | 10,48 |
| Satisfeito | 65 | 61,90 |



| | | |
|--------|-----|-----|
| Totais | 105 | 100 |
|--------|-----|-----|

A pergunta sobre o que não gostaria de ter visto trouxe respostas inesperadas. Nossa expectativa é que fossem apontados conteúdos específicos. As respostas dos alunos giraram em torno de dificuldades e problemas dos próprios alunos (dificuldades em manejar a tecnologia e o tempo disponível), o fato de trabalhar em grupo. Caso somemos os que deram respostas que evidenciaram estar satisfeitos e os que não souberam responder temos um índice de mais de 70% de sujeitos que não apontaram itens negativos.

Considerações Finais

A partir deste recorte inicial do estudo sobre a implantação das Atividades Complementares Gerais realizadas através da Educação a Distância na Universidade Católica de Pelotas percebemos que há um impacto positivo junto aos alunos de diferentes cursos de graduação. Em geral, as respostas mostram alto grau de satisfação e destacam pontos que são considerados objetivos primordiais do projeto pedagógico institucional.

Nota-se que as sugestões de melhoria envolvem questões inerentes aos próprios alunos, tais como empenho pessoal, gerenciamento do tempo e dificuldades tecnológicas. Por outro lado, os itens destacados como altamente positivos não se restringem a aprendizagem exclusiva de conteúdos, mas envolvem questões como a construção da autonomia, da pesquisa e de uma postura ativa do estudante.

A utilização da Educação a Distância nos cursos presenciais tem se mostrado como uma alternativa viável para introduzir temas transversais que extrapolam os conteúdos específicos dos cursos. Além disso, a EAD é uma ferramenta que permite reunir estudantes de diferentes cursos em diversos tempos e espaços a fim de que se produzam trocar de saberes. Esta abordagem adotada pela Universidade Católica de Pelotas está em fase de implantação e de realização de pesquisas sobre sua repercussão na formação do aluno. A partir dos dados já coletados e aqui apresentados pensamos tratar-se de uma importante estratégia de formação e de aprendizagem dos alunos que pode ser proporcionada pela educação a distancia para alunos de cursos presenciais.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL. **Lei 9394/96**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Governo Federal, 1996, 21p.

GARCIA, Rolando. **O conhecimento em construção**: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Fundamentos da pesquisa em educação**. São Paulo: EPU, 1986.



UCPEL – Universidade Católica de Pelotas. **Projeto Pedagógico Institucional** Pelotas: EDUCAT, 2007.

XAVIER, R. ; SILVA, J. A. Novos paradigmas nos saberes docentes na Educação a Distância. **RENOTE**. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 7, p. 4c-4c, 2009.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.